

Cadernos de Avaliação

nº 8



XIV Encontro de Iniciação Científica

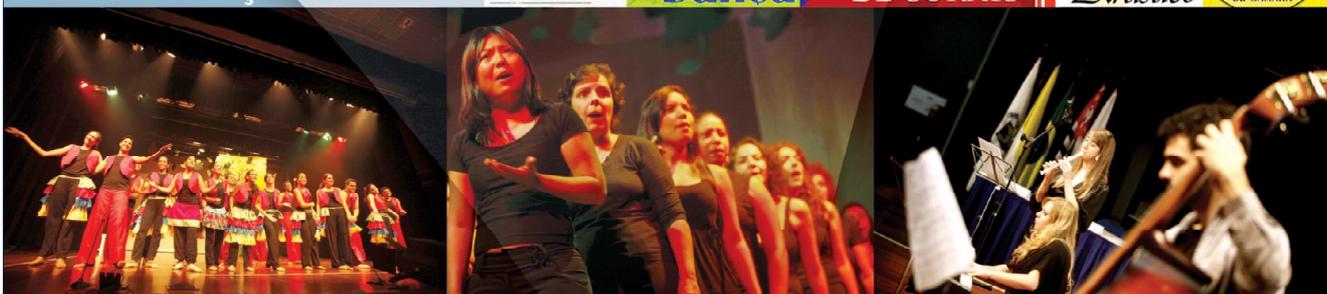
Arte no campus

Encontro de Dança

ENCONTRO DE CORAIS

IV Momento Artístico

II ENCONTRO DE ORQUESTRAS e GRUPOS DE MÚSICA DE CÂMARA



**Programa de Avaliação Institucional**
Conhecer para aprimorar

PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

CADERNOS DE AVALIAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2009: AÇÕES DESENCADEADAS NAS ÁREAS DE DIFUSÃO CULTURAL E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
e Informação - SBI - PUC-Campinas

Cadernos de Avaliação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Programa de Avaliação Institucional. Campinas, SP, v.1, n.1 (2005)-

n. 8 jan./dez. 2010

Semestral 2005; Anual 2006-
ISSN 1984-2929

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Avaliação. 2. Universidade
e faculdades – Avaliação – Periódicos. 3. Ensino superior – Periódicos. 4. Avaliação
educacional – Periódicos. I. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CDD 378.8161

Fotografias da capa:

Acervo fotográfico do Departamento de Comunicação Social e do Centro de Cultura e Arte.

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitora

Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

Vice-Reitor

Prof. Eduard Prancic

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Vera Engler Cury

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Profa. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Administração

Prof. Ricardo Pannain

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
PUC-CAMPINAS**

Bruno Pompêo de Camargo Ortolani
Celso Pedroso de Campos Filho
Claudio Aparecido Violato
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Pe. José Benedito de Almeida David (Coordenador)
Orandi Mina Falsarella
Rosa Maria Cruz Gontijo
Sandro Pinheiro de Assis Cosso
Sebastião Ximenes Junior
Sônia Regina Blasi Cruz

ÁREA DE APOIO TÉCNICO

Núcleo Técnico de Avaliação – NTA

Dennis Carrara Sigrist
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coordenadora)
Fabiana Benine
Floripes Gebra
Jorge Luís Moreira Alberto
Marco Wandercil da Silva

Cadernos de Avaliação n 8

Organização

Profa. Elisabete Matallo Marchesini de Pádua
Profa. Sônia Regina Blasi Cruz
Dennis Carrara Sigrist
Jorge Luís Moreira Alberto
Marco Wandercil da Silva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cartaz do Projeto Arte no Campus	19
Figura 2. Material de Divulgação do XI Encontro de Dança	20
Figura 3. Público: transeuntes e convidados	20
Figura 4. Performance de Grupo de Dança	21
Figura 5. Atividade de Práticas Corporais	22
Figura 6. Material de divulgação da Oficina de Vivências e Práticas Corporais	22
Figura 7. Cartaz do XXIII Encontro de Corais	23
Figura 8. Apresentação do “Flor de Lótus”	23
Figura 9. Material de divulgação do I Encontro de Big Bands da PUC-Campinas	24
Figura 10. Apresentação das Big Bands	24
Figura 11. II Encontro de Orquestras e Grupo de Música de Câmara	26
Figura 12. Divulgação do I Concerto Anual de Música de Câmara do CCA	26
Figura 13. Criação de Slogans e Faixas	28
Figura 14. Confeção de bonecos de feltro	29
Figura 15. Animação Musical da Caminhada	29
Figura 16. Material de Divulgação da Oficina	29
Figura 17. Cartaz do IV Momento Artístico	30
Figura 18. Banner do XIV Encontro de IC	38
Figura 19. Palestrante durante o XIV Encontro de IC	39
Figura 20. Aluno de IC durante apresentação de trabalho no XIV Encontro de IC	40
Figura 21. Mostra de Pôsteres do XIV Encontro de IC	41
Figura 22. Participação de alunos na Mostra de Pôsteres do XIV Encontro de IC	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Histórico da atribuição de bolsas de Iniciação Científica na PUC-Campinas entre 1993 e 2008	34
Tabela 2. Número de Planos de Trabalho de Iniciação Científica inscritos, por Centro - PIC 2009	34
Tabela 3. Número de Planos de Trabalho de Iniciação Científica FAPESP inscritos, por Centro - PIC 2009	34
Tabela 4. Planos de Trabalho de Iniciação Científica submetidos à avaliação interna e externa, por Centro - PIC 2009	37
Tabela 5. Número de Bolsas PIBIC/CNPq atribuídas, por Centro – PIC 2009	37
Tabela 6. Número de Cotas FAPIC/Reitoria atribuídas, por Centro – PIC 2009	37
Tabela 7. Número de Resumos apresentados, por tipo - XIV Encontro de IC 2009	40
Tabela 8. Comunicações Orais PIBIC/CNPq, por Área do Conhecimento – XIV Encontro de IC 2009	40
Tabela 9. Comunicações Orais FAPIC/Reitoria, por Centro – XIV Encontro de IC 2009	41
Tabela 10. Comunicações Orais FAPESP, por Centro – XIV Encontro de IC 2009	41
Tabela 11. Número Total de Comunicações Orais, por Modalidade – XIV Encontro de IC 2009	41
Tabela 12. Mostra de Pôsteres PIBIC/CNPq, por Área do Conhecimento – XIV Encontro de IC 2009	41
Tabela 13. Mostra de Pôsteres FAPIC/Reitoria, por Centro – XIV Encontro de IC 2009	41
Tabela 14. Mostra de Pôsteres FAPESP, por Centro – XIV Encontro de IC 2009	42
Tabela 15. Número Total de Pôsteres, por Modalidade – XIV Encontro de IC 2009	42

LISTA DE SIGLAS

ABAMBA	Associação dos Benfeitores e Amigos de Meninos Bailarinos Atores
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Cultura e Arte
CCHSA	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
CCV	Centro de Ciências da Vida
CEA	Centro de Economia e Administração,
CEATEC	Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias
CLC	Centro de Linguagem e Comunicação
CONSUN	Conselho Universitário
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CoraIUSP	Coral Universidade de São Paulo
CPA	Comissão Própria de Avaliação
FAPIC	Fundo de Apoio à Iniciação Científica
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Iniciação Científica
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
MEC	Ministério da Educação
NTA	Núcleo Técnico de Avaliação
NTIC	Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação
NuPEX	Núcleo de Pesquisa e Extensão
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC/CNPq	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIC	Programa Integrado de Iniciação Científica
PROAVI	Programa de Autoavaliação Institucional
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROEXT	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RECOCAMP	Regentes de Coros de Campinas
RMC	Região Metropolitana de Campinas
SESu	Secretaria de Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
VIC	Voluntários em Iniciação Científica

APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que retomamos, neste número do Cadernos de Avaliação, a apresentação de parte dos resultados que vimos alcançando no PROAVI – Programa de Autoavaliação Institucional.

Assim, estamos socializando com a comunidade acadêmica e a comunidade externa, ações desencadeadas nas áreas de difusão do patrimônio cultural e de iniciação científica, que atendem, respectivamente, as dimensões do SINAES que se referem à Responsabilidade Social e à Política de Pós-Graduação e Pesquisa.

Nesta publicação apresentamos as atividades de Iniciação Científica desenvolvidas, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, nos diferentes cursos de graduação da Universidade e que propiciam a entrada do aluno no universo da pesquisa em sua área de formação. Apresentamos também uma síntese das ações de 2009, desencadeadas pelo Centro de Cultura e Arte – CCA, e que demonstram a riqueza das atividades culturais aqui desenvolvidas. Ambas atividades têm proporcionado uma formação integral aos alunos e sua inserção cada vez maior na realidade loco-regional.

Nessa perspectiva, esperamos que esta publicação contribua para a consolidação das Diretrizes do PROAVI, para o aprimoramento que almejamos e para o cumprimento da missão institucional.

Pe. José Benedito de Almeida David
Coordenador da CPA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
I. DIMENSÃO RESPONSABILIDADE SOCIAL - PROGRAMAS PERMANENTES DE EXTENSÃO: AÇÕES DESENCADEADAS PELO CENTRO DE CULTURA E ARTE EM 2009	19
II. DIMENSÃO POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM 2009	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861/2004, estabelece 10 dimensões que as IES devem pautar seu olhar para o desenvolvimento da avaliação institucional. Conforme mencionado em publicações anteriores, a PUC-Campinas optou por elaborar o seu Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVI em 11 dimensões, para as quais as diferentes áreas da Universidade desenvolvem ações e projetos, cujos relatórios são apresentados anualmente para análise e avaliação da CPA. São elas:

- Dimensão: 1. Comunicação com a Sociedade
- Dimensão: 2. Gestão Institucional
- Dimensão: 3. Infra-Estrutura e Bibliotecas
- Dimensão: 4. Planejamento e Avaliação
- Dimensão: 5. Política de Atendimento a Estudantes e Egressos
- Dimensão: 6. Política de Extensão
- Dimensão: 7. Política de Graduação
- Dimensão: 8. Política de Pós-Graduação E Pesquisa
- Dimensão: 9. Política de Recursos Humanos
- Dimensão: 10. Responsabilidade Social
 - 10.1. Bolsas Institucionais para Alunos
 - 10.2. Programas Permanentes de Extensão
- Dimensão: 11. Sustentabilidade Financeira

Nos Cadernos de Avaliação nºs 4, 5 e 6 foram abordados parte dos relatórios dos projetos e ações desenvolvidos em seis dimensões: Política de Graduação, Política de Extensão, Política de Atendimento a Estudantes e Egressos, Comunicação com a Sociedade, Infraestrutura e Bibliotecas e Responsabilidade Social.

Este número do Cadernos de Avaliação tem por objetivo apresentar as ações desencadeadas em 2009 pelo Centro de Cultura e Arte (CCA) e as atividades de Iniciação Científica vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O CCA, Órgão Complementar da Universidade vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários até 2009, tem pautado suas ações na responsabilidade social, compartilhando cultura, conhecimento e informação tanto com a comunidade interna como com a população da Região Metropolitana de Campinas – RMC. Os grupos de Dança, Coral, Big Band, Teatro e Música de Câmara, assim como os projetos específicos realizados no Núcleo Territorial de Extensão Nossa Senhora do Guadalupe e oficinas artísticas oferecidas tanto à comunidade interna como à externa,

cumprem pleno objetivo deste órgão da Universidade e justificam sua socialização à toda comunidade através desta revista.

A diferenciação pela qualidade e o crescimento planejado, duas opções estratégicas estabelecidas pela PUC-Campinas para cumprir sua Missão e realizar a Visão de futuro até 2010, serviram como pano de fundo para as ações da PROPESQ em relação à Iniciação Científica, através do Programa Integrado de Iniciação Científica (PIC), que oferece bolsas para alunos de graduação e da realização do Encontro de Iniciação Científica.

A apresentação dessas ações, feita a partir dos relatórios encaminhados ao NTA e discutidos/ avaliados pela CPA, cumpre o objetivo de socializar as experiências referentes à autoavaliação, além de reforçar importantes aspectos institucionais: a articulação da Universidade com sua comunidade interna e com a comunidade loco-regional e a ênfase no aprimoramento constante das atividades-fim.

I. DIMENSÃO RESPONSABILIDADE SOCIAL - PROGRAMAS PERMANENTES DE EXTENSÃO: AÇÕES DESENCADEADAS PELO CENTRO DE CULTURA E ARTE EM 2009

O Centro de Cultura e Arte (CCA), criado em 1987, é um órgão de planejamento, coordenação e desenvolvimento das atividades de cunho artístico-cultural, contribuindo para a difusão cultural, por meio de produção artística.

Até fevereiro de 2010, o CCA esteve vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e, a partir dessa data, após a posse da nova Reitoria, passou a vincular-se direta e interinamente à Vice-Reitoria.

1. ARTE NO CAMPUS

As ações desencadeadas pelo CCA têm como objetivo dar continuidade à difusão artística para toda a comunidade interna (alunos, professores e funcionários) e para a população da Região Metropolitana de Campinas - RMC, por meio de uma agenda de apresentações e performances realizadas por seus diversos grupos: 1) Dança; 2) Coral Universitário; 3) Teatro; 4) Big Band e 5) Música de Câmara. Como parte da responsabilidade social da Instituição, em sua relação com a sociedade, as ações e projetos desenvolvidos pelo CCA se inserem no Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVI, no contexto do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.



Figura 1 - Cartaz do Projeto Arte no Campus

As atividades de tais grupos propiciam a difusão cultural e artística, em diversos formatos de eventos, a saber:

- aos segmentos da comunidade interna da Universidade;
- aos membros dos grupos artísticos, em eventos de integração e intercâmbio dos seus componentes;
- aos participantes de eventos promovidos pela Universidade, em parceria com as Unidades Acadêmicas e Administrativas, como Semanas de Estudo, Semana Acadêmica, Recepções Oficiais aos Ingressantes, Atividades Complementares, etc;
- à população da Região Metropolitana de Campinas, em agenda artística externa;
- para e com a população de Campinas, pertencente ao Núcleo Territorial de Extensão Nossa Senhora de Guadalupe, na execução de projetos, visando o atendimento das suas necessidades, bem como o fortalecimento das atividades artístico-culturais lá existentes.

O elenco artístico proposto no cronograma de atividades do CCA tem fortalecido a relação da PUC-Campinas com a sociedade campineira, considerando que todos os eventos são abertos à comunidade externa.

De março a dezembro de 2009, foi elaborada e executada uma agenda de ações artísticas envolvendo todos os grupos, com performance semanal, em sistema de rodízio, em todos os campi da Universidade (Central, I e II). Esse cronograma foi composto por apresentações artísticas de curta duração. A presença dos grupos nos campi, experimentando diversos locais da Instituição, favoreceu a avaliação de suas potencialidades e a “criação de plateia”, considerando a rotina de apresentações realizada pela agenda artístico-cultural.

1.1. Grupo de Dança

Junto com tais atividades, cada grupo artístico realizou, por meio de projeto artístico aprovado no início do ano, uma produção anual mais elaborada. Nesse contexto, o **Grupo de Dança**, que tem como responsável o coreógrafo Vanderlei Falcão, organizou dois grandes eventos artísticos: o XI Encontro de Dança e as Oficinas de Vivências e Práticas Corporais, promovidos no dia 24 de setembro de 2009. Os dois acontecimentos tiveram como propósito estimular as formas inovadoras da Dança; divulgar essa arte principalmente nos campi da Universidade e para a população em geral; reunir grupos de dança da cidade e região e desenvolver oficinas de Práticas Corporais, dentre outros objetivos.

1.1.1. XI Encontro de Dança

O XI Encontro de Dança da PUC-Campinas teve como propósito estimular as formas inovadoras da Dança, principalmente nos campi da Universidade. Visou também contribuir para a difusão da arte e da cultura, auxiliando na formação social do indivíduo. Para tanto, reuniu grupos de dança de instituições da cidade e profissionais que desenvolvem trabalhos voltados para a inclusão social, por meio da arte.



Figura 2 - Material de Divulgação do XI Encontro de Dança

O evento foi realizado no dia 24 de setembro de 2009, nas escadarias da Igreja da Catedral Metropolitana de Campinas, das 17h às 18h, e no Pátio dos Leões, no Campus Central, das 19h às 20h. Conforme os dois locais de apresentação, os grupos foram dispostos do seguinte modo:

- **Escadarias da Catedral Metropolitana de Campinas:**
 - o Cia. Eclipse Cultura e Arte;

- o Academia Giras;
- o ABAMBA – Associação dos Benfeitores e Amigos de Meninos Bailarinos Atores;
- o Grupo de Dança do CCA;
- o Projeto Dança e Cidadania.



Figura 3 - Público: transeuntes e convidados

- **PUC-Campinas – Campus Central, Pátio dos Leões:**
 - o Cia. Eclipse Cultura e Arte;
 - o Academia Giras;
 - o ABAMBA - Associação dos Benfeitores e Amigos de Meninos Bailarinos Atores;
 - o Grupo de Danças Brasileiras do Núcleo de Artes Cênicas do SESI/Amoreiras;
 - o Projeto Dança e Cidadania;
 - o Grupo de Dança do CCA.

Nas Escadarias da Catedral Metropolitana de Campinas, o evento contou com a participação de um público rotativo de aproximadamente 500 pessoas que passava pelo local, além de convidados.

O Grupo de Dança do CCA da PUC-Campinas apresentou as coreografias do projeto “Alma Brasileira”, que homenageou o grande compositor e maestro Heitor Villa Lobos, com as músicas: Trenzinho do Caipira, Dança, Canção do Carreiro, Bachianas Brasileiras nº 05, Cantilena. A Cia. Eclipse Cultura e Arte trouxe coreografias de seu repertório com integrantes da periferia de Campinas dentro de seu estilo popular, *Hip Hop* “dança de rua”, com performance de *Locking*, *Popping*,

Breaking, Hip Hop, Dance, Krump. A Academia Giras mostrou performance da dança de Salão, projeto este desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP para seus funcionários. A Associação dos Benfeitores e Amigos de Meninos Bailarinos Atores – ABAMBA, de Barão Geraldo, apresentou as coreografias de estilo Contemporâneo: “Batalha de Fôlegos”, modalidade *Street Dance*, “O Cisne”, modalidade Contemporâneo e “Aqui e Agora”, modalidade Dança Livre. Já o Projeto Dança e Cidadania, que conta com a participação de meninos da periferia de Campinas do Bairro Ozziel 1 e Jardim Amanda 1, trouxe a coreografia “Pas de Deux”, de Carmina Burana (Carl Orff).

No Campus Central da PUC-Campinas, o evento contou com a presença de cerca de 70 pessoas, além de convidados e acadêmicos que adentravam no Pátio dos Leões para o início das aulas. Participaram, também, os grupos que se apresentaram nas Escadarias da Catedral e o Grupo de Danças Brasileiras do Núcleo de Artes Cênicas do SESI/Amoreiras, exibindo as coreografias “O Caroço e o Caçuriá”, danças lúdicas que usam imagens de animais e trabalhos cotidianos pertencentes ao universo maranhense.



Figura 4 - Performance de Grupo de Dança

O XI Encontro de Dança alcançou seus objetivos de promover a arte da dança na Universidade, dando oportunidade para os alunos conhecerem projetos e pessoas ligadas à dança e que trabalham com estilos variados, nas mais diferentes camadas sociais e, também, destacando como essa arte promove o bem-estar físico e mental, elevando a autoestima dos jovens participantes e aliando uma imagem de confiança.

O resultado atendeu às expectativas, verificando-se uma contribuição muito significativa para o crescimento do grupo de Dança do CCA. A inclusão do Centro da Cidade como local de apresentação artística obteve resultado bastante favorável, devendo ser mantida para a próxima edição, em 2010. A inclusão do Pátio dos Leões como segundo espaço de apresentações, contribuindo com a solidificação do espaço do Centro de Cultura e Arte no Campus Central, também surtiu efeito positivo.

Quanto aos grupos de dança convidados e vinculados à comunidade externa, o evento possibilitou a divulgação de seus trabalhos aos alunos da Universidade e à população em geral. Cada grupo apresentou uma grande variedade de performances, potencializando a experiência e o intercâmbio dos grupos.

Utilizando a arte da dança como forma de extensão universitária da PUC-Campinas, o evento também reforça o compromisso de responsabilidade social da Instituição como forma de apoio à produção artística, fazendo com que os alunos possam conhecer e vivenciar experiências artísticas que a comunidade externa produz, levando à contemplação e à reflexão sobre a linguagem artística de forma mais humanizada.

1.1.2. Oficinas de Vivências e Práticas Corporais

A Oficina de Vivências e Práticas Corporais teve como objetivo viabilizar e estimular a praxis inovadora da dança nos campi da Universidade, buscando contribuir para a formação social do indivíduo e tendo como pano de fundo a arte corporal na sua mais bela plenitude estética. Proporcionando intercâmbio com os grupos da comunidade externa à Universidade, contou com a participação de professores do Ensino Médio, estudantes de dança, dançarinos, coreógrafos e amantes da dança em geral. A Oficina contou com a participação de três profissionais que desenvolvem trabalhos voltados para o campo social. O evento ocorreu no dia 24 de outubro de 2009, das 14h às 16h40min, na sala 214, vinculada à Faculdade de Direito, nas dependências do Campus Central da PUC-Campinas. A oficina teve o seguinte cronograma:

- 1ª Oficina, das 14h às 14h50min – Dança de Salão para Adultos, com o Prof. Amaury

Fernandes da Academia Giras. A oficina teve o propósito de fazer com que o adulto descubra e/ou compreenda novos ritmos e estilos de danças denominadas “de salão”. A didática aplicada nesse processo de aprendizado veio desmistificar a necessidade de ter parceiros fixos ou formar parcerias para se dançar os ritmos da Dança de Salão.



Figura 5 - Atividade de Práticas Corporais

- 2ª Oficina, das 14h55min às 15h45min – Dança Contemporânea, com o Prof. Beto Regina da Associação dos Benfeitores e Amigos de Meninos Bailarinos Atores – ABAMBA, que ministrou a Oficina de Dança Contemporânea Livre, voltada para homens e mulheres que gostam de correr e fazer musculação, composta por uma mistura de técnicas corporais, como: Jazz, Afro, Contemporâneo, respiração, alongamento, yoga entre outras.
- 3ª Oficina, das 15h50min às 16h40min – Dança de Rua, com a Profa. Ana Cristina Ribeiro da Cia. Eclipse Cultura e Arte. A oficina teve o objetivo de proporcionar aos participantes vivências práticas e introduzir a teoria sobre os diferentes estilos da Dança de Rua (*Locking, Popping, Breaking, Hip Hop Dance, Krump*).

A divulgação externa do evento foi feita por meio de cartazes, filipetas, faixas, programas contendo uma síntese das apresentações dos grupos convidados, mensagens eletrônicas e propagandas na Rádio CBN de Campinas.



Figura 6 - Material de divulgação da Oficina de Vivências e Práticas Corporais

A Oficina de Vivências e Práticas Corporais promoveu a arte da dança na Universidade, dando oportunidade aos alunos e convidados de conhecerem técnicas e estilos variados de se trabalhar o corpo. Contribuiu, ainda, para um domínio maior da consciência corporal dos participantes, fazendo desabrochar a criatividade e colaborando para o crescimento pessoal e profissional. O resultado da Oficina contribuiu significativamente para o crescimento do grupo de Dança do CCA.

O público participante da Oficina, cerca de 60 pessoas, foi composto por professores da Rede Pública de Ensino de Campinas, pela comunidade interna, pelos menores aprendizes do Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Campinas, por alunos do Grupo de Dança do CCA, da PUC-Campinas, da Universidade da Terceira Idade e pelos amantes da dança em geral.

1.2. Grupo de Coral Universitário

O Grupo de Coral Universitário, sob a regência de Nelson Silva, viabilizou dois acontecimentos artísticos, no segundo semestre de 2009: o XXIII Encontro de Corais, no dia 11 de setembro, no Campus Central da Universidade, e o III Concerto Anual do Coral Universitário do CCA, realizado dia 4 de dezembro, na Igreja Matriz do Carmo, no Centro da Cidade de Campinas, SP.

1.2.1. III Concerto Anual do Coral Universitário do CCA

Uma das programações do Coral Universitário, em 2009, foi o III Concerto Anual do Coral Universitário

do CCA, que aconteceu no dia 4 de dezembro de 2009, na Igreja Matriz do Carmo, para um público estimado de 70 pessoas. O evento possibilitou o intercâmbio entre cantores, regentes e demais pessoas ligadas à atividade coral, com intuito de divulgar o trabalho desenvolvido, atrair e ampliar seu público.

1.2.2. XXIII Encontro de Corais

O Centro de Cultura e Arte da PUC-Campinas promoveu, no dia 11 de setembro de 2009, o seu XXIII Encontro de Corais. Já tradicional na cidade, o evento teve como objetivo reunir corais e grupos vocais de todo o Brasil para manter e fomentar constantes intercâmbios entre cantores, regentes e demais pessoas ligadas à atividade coral. Como parte dos objetivos do evento, ocorreu também a divulgação da produção musical desses grupos junto à comunidade de Campinas.

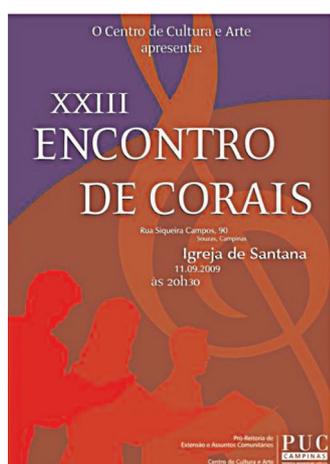


Figura 7 - Cartaz do XXIII Encontro de Corais

O Encontro teve como anfitrião o Coral Universitário do CCA, que realizou a apresentação de abertura da noite. O evento, pelo segundo ano consecutivo, integrou à sua programação uma mesa-redonda entre os regentes dos grupos participantes e outros convidados. A discussão foi idealizada como possibilidade de enriquecer e ampliar o potencial transformador do evento; a atividade reuniu regentes e profissionais atuantes no campo da música coral para debater o tema: *Preparação vocal do coro iniciante e do coro amador*. Esse momento do evento aconteceu no Campus Central da PUC-Campinas. A mesa-redonda foi aberta ao público em geral.

O evento ocorreu na Paróquia de Santana, situada à Rua Siqueira Campos, nº 90, Distrito de Sousas (Campinas, SP), local que oferece condições especiais para a realização de eventos dessa modalidade. A arquitetura da Igreja é simples, de bom gosto e a Nave possui dimensões medianas, o que proporciona uma ótima acústica para a música coral.

O XXIII Encontro de Corais contou com a participação dos Corais “Cantiga” (trio vocal feminino de Campinas), CORALUSP (Grupo sob regência de Tiago Pinheiro), Coral Sinfônico do Conservatório de Tatuí, dirigido por Cadmo Fausto e o Grupo de Coral Universitário do CCA da PUC-Campinas. Os corais cantaram para uma plateia de 180 pessoas.

Foi realizado intensivo trabalho de divulgação do evento por meio da distribuição de filipetas e cartazes, envio de correspondência eletrônica para os endereços relacionados no cadastro pertencente à associação dos Regentes de Coros de Campinas (RECOCAMP), publicação em *sites* de relacionamento, especificamente em comunidades que tratam de música vocal e coral, e por meio de comunicação verbal junto a grupos corais da cidade.

1.3. Grupo de Teatro

1.3.1. “Flor de Lótus”

O espetáculo “Flor de Lótus”, montagem do **Grupo de Teatro**, sob a coordenação do diretor teatral, Prof. Paulo Afonso Coelho, foi apresentado para uma plateia de 450 pessoas/dia, nos dias 10 e 11 de novembro, no Auditório Dom Gilberto, Campus I. Excepcionalmente, no dia 12 de novembro, houve uma apresentação compacta do espetáculo para um grupo de 50 pessoas, no Campus Central da Universidade.



Figura 8 - Apresentação do “Flor de Lótus”

As apresentações do Espetáculo “Flor de Lótus” foram muito bem avaliadas pela plateia presente, em função do entrosamento do grupo e do brilho artístico trazido pela participação do Coral Universitário, em articulação conjunta com o Grupo de Teatro.

1.4. Big Band

1.4.1. “Sons, Cores e Tons: o mundo pela perspectiva da música”

“Sons, Cores e Tons: o mundo pela perspectiva da música”. É com esse título que a Big Band do Centro de Cultura e Arte (CCA) da PUC-Campinas expõe seu projeto de trabalho, no ano de 2009, no “I Encontro de Big Bands da PUC-Campinas”. O objetivo desse projeto é apresentar músicas de várias partes do mundo e, por meio delas, mostrar uma visão holística dessas culturas, sem ter, contudo, preocupações estéticas, morais ou econômicas. Segundo o maestro, Moisés Cantos, a proposta do projeto é passar o mundo “a limpo” e apresentar detalhes das diversas culturas que não são percebidas hoje, em parte, por causa da visão limitada que temos dos outros povos e raças. Esse sincretismo musical pôde ser conferido nas apresentações de todas as Big Bands.

O Encontro proporcionou, também, a interação entre as Big Bands que se apresentaram e o público presente. Os regentes faziam comentários a respeito das peças apresentadas, mostrando ao público, as características de cada país representadas por meio da peça executada. A resposta do público foi a interação com as Big Bands, por meio de dança e palmas.

A divulgação desse evento foi feita por meio de banners eletrônicos, faixas e cartazes espalhados pelos Campi da Universidade.



Figura 9 - Material de divulgação do I Encontro de Big Bands da PUC-Campinas

As apresentações aconteceram na área de convívio do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no Campus I da PUC-Campinas, para um público estimado de 100 pessoas/dia, nos seguintes dias e horários:

- 16 de novembro, às 20h30min - Cosmo Band (Big Band de Cosmópolis), regência de Gessé Teixeira. Grupo composto por músicos amadores e profissionais de cidades próximas a Cosmópolis;



Figura 10 - Apresentação das Big Bands

- 17 de novembro, às 18h30min - Coletivo Orquestral Unicamp, regência de Mário Campos. Composta por alunos e professores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- 18 de novembro, às 20h30min - SAMJAZZ (Big Band do Conservatório de Tatuí), regência de Sérgio de Oliveira;
- 23 de novembro, às 20h30min - Big Band da PUC-Campinas, regência de Moisés Cantos.

Em sua primeira edição, esse Encontro teve como objetivo proporcionar uma visão das diversas culturas pela ótica musical. Para tanto, as Big Bands que se apresentaram incluíram em seus repertórios músicas de variados estilos e países, além do Brasil.

A exibição do projeto “Sons, Cores e Tons: o mundo pela perspectiva da música” foi de extrema

importância, porque viabilizou a apresentação de importantes grupos musicais e proporcionou ao público presente, a possibilidade de perceber, por meio da música, características pouco conhecidas do Brasil e de outros países. E mostrou, ao mesmo tempo, a potencialidade ainda não explorada em relação a essa dimensão da música e seu significado para a comunidade universitária.

1.5. Grupo Música de Câmara

O Grupo de Música de Câmara é uma atividade integrante do CCA que, desde 2006, está aberta aos alunos e funcionários da PUC-Campinas, de todas as áreas, podendo, também, ter a participação de músicos da comunidade externa.

O objetivo dessa atividade é formar grupos de música de câmara para o desenvolvimento pessoal de cada integrante e permitir o acesso da comunidade universitária em uma das maneiras mais representativas de fazer música em conjunto, na história da música universal.

O trabalho é apoiado na pesquisa e na performance de cada grupo. Os projetos são elaborados para o conjunto disponível, principalmente em se tratando de repertório, de acordo com a diversidade dos instrumentos de cada grupo.

O Grupo Música de Câmara, sob a regência do maestro Hermes Coelho, implementou dois projetos em 2009: o “II Encontro de Orquestra e Música de Câmara” e o “I Concerto Anual”. O grupo executou um projeto voltado para a divulgação da música orquestral, principalmente nos campi da Universidade, o II Encontro de Orquestras e Grupo de Música de Câmara.

1.5.1. II Encontro de Orquestras e Grupo de Música de Câmara

O “II Encontro de Orquestras e Música de Câmara” aconteceu entre os dias 20 e 23 de outubro de 2009, sob a curadoria do maestro Hermes Coelho e contou com a participação de grupos de música de câmara e de orquestras de Campinas e região, a saber:

• Dia 20 de outubro

- o **Campus Central** – Trio Ars Musicalis – apresentação de obras clássicas para a formação de viola, clarineta e piano;
- o **Campus I**, às 20h30min, Auditório Dom Gilberto – Orquestra Experimental da Sociedade Filarmônica de Valinhos, sob regência de Luana Madeira Lamas – execução de obras clássicas e populares incluindo obras de compositores latinos, tais como: “La Comparsita” e “Por Una Cabeza”.

• Dia 21 de outubro

- o **Campus Central** – Grupo de Música de Câmara do CCA da PUC-Campinas, sob a regência do maestro Hermes Coelho – apresentação de peças musicais, resultado do trabalho desenvolvido pelo grupo durante o ano, resgatando trilhas sonoras de filmes com arranjos musicais do próprio maestro para a formação atual do grupo.

• Dia 22 de outubro

- o **Campus Central**, Auditório Pe. Haroldo Niero (Nobrinho) – Camerata da Orquestra Comunitária da Unicamp, sob o comando do maestro João Stecca – apresentação de programa musical variado, do popular ao erudito; os destaques ficaram por conta das obras de compositores campineiros: Carlos Gomes, com a execução do 4º movimento da Sonata em Ré, conhecido como “O Burrico de Pau” e a execução do Adágio de José Pedro de Sant’Anna Gomes, irmão mais velho de Carlos Gomes.

• Dia 23 de outubro

- o **Campus Central**, participação especial dos **Cantores Líricos da Associação Brasileira “Carlos Gomes” de Artistas Líricos – ABAL – Campinas**, sob a presidência do Sr. Alcides Acosta. O recital contou com a participação de diversos solistas de renome de Campinas, tais como: José Luiz Águedo Silva, barítono; Vera Pessagno Brescia, mezzo-soprano; Alcides Acosta, Nunno Dellalio, Vicente

Montero e Wilson Martini, tenores – todos com acompanhamento da pianista Ana Carolina Sacco;

- o **Campus I**, o encerramento da conferência contou com a presença da Orquestra Filarmônica Popular de Campinas, sob a regência do maestro Wilson Dias. O programa musical foi uma homenagem especial ao regente e compositor Pedro Cameron, com a execução das seguintes obras: “Imagens do Brasil”, “Gente Humilde”, “Zinha” e a “Sinfonia Tropeira”, de composição do homenageado.



Figura 11- II Encontro de Orquestras e Grupo de Música de Câmara

A exibição do projeto foi uma oportunidade de promover a arte e a cultura nos campi da Universidade, assim como na cidade de Campinas. Esse evento possui características inovadoras, pois não há informações, até o presente momento, de outra universidade, principalmente na Região Metropolitana de Campinas - RMC que tenha promovido internamente uma ação cultural dessa magnitude.

O evento alcançou seus objetivos, trazendo música de alta qualidade aos campi da Universidade, promovendo recitais e concertos que envolveram música instrumental de câmara, música vocal e orquestras. Somando todas as apresentações, contou com um bom público (cerca de 350 pessoas), do qual se pode destacar a enorme presença de acadêmicos e docentes da Universidade e membros da comunidade externa.

A proposta mostrou-se muito significativa e extremamente importante para o fomento e divulgação de valores culturais e educativos na Universidade. Eventos dessa grandeza contribuem para a formação humanística e completa do jovem universitário.

Por meio de tais iniciativas, a Universidade coloca à disposição dos alunos o conhecimento das inúmeras manifestações culturais. Apresenta, com esse tipo de ação, a diversidade de formações musicais com o objetivo de ampliar o repertório de audição dos alunos, apresentando aos mesmos, conteúdo suficiente para uma formação de opinião adequada de qualidade de vida e de arte.

O projeto também alcançou a comunidade externa e contribuiu, de forma muito positiva, para a manutenção da imagem da Universidade junto à população de Campinas e região.

1.5.2. I Concerto Anual de Música de Câmara do CCA

O I Concerto Anual de Música de Câmara do CCA teve como objetivo proporcionar aos integrantes do Grupo uma experiência artística externa à Universidade, executando obras para um público diferenciado. Também contribuiu para a difusão do Centro de Cultura e Arte, por meio de atividade de extensão universitária, junto à comunidade em geral. O espetáculo ocorreu em 9 de dezembro, no Clube Círculo Militar de Campinas, das 20h30min às 22h, para uma plateia composta por 120 pessoas.



Figura 12- Divulgação do I Concerto Anual de Música de Câmara do CCA

Todas as apresentações foram exaustivamente divulgadas, por meio de cartazes e cronograma Mensal de Atividades, resultando sempre num bom público.

2. AÇÕES INSTITUCIONAIS NOS NÚCLEOS TERRITORIAIS DE EXTENSÃO

No ano de 2009, como no anterior, o CCA manteve oficinas de diversos níveis no território de atuação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEXT na cidade de Campinas (Núcleo Territorial Nossa Senhora de Guadalupe), desenvolvendo ações em conjunto com instituições externas, em parceria com a PROEXT.

Desenvolvendo atividades em consonância com a PROEXT, o CCA visou:

- atuar como facilitador e aglutinador de atividades artístico-culturais em parcelas do território da região metropolitana de Campinas selecionadas para atuação extensionista pela Pró-Reitoria;
- redefinir, dentro do novo programa da Pró-Reitoria, os critérios para o estabelecimento de ações conjuntas (intra e extramuros);
- criar projetos que deverão ocorrer nos Núcleos Territoriais de Extensão, visando ao atendimento das necessidades da população local, bem como o fortalecimento das atividades artístico-culturais lá existentes.

Assim, durante os meses de fevereiro a dezembro, semanalmente, o órgão realizou os seguintes projetos artísticos no referido Núcleo:

- Oficina de Dança “Redescobrimo o Corpo” com grupos da Terceira Idade no salão do Santuário Nossa Senhora de Guadalupe (em sua 3ª Edição, sob a responsabilidade do coreógrafo Vanderlei Falcão, com média de 20 participantes/aula);
- Oficina de Musicalização Infantil na Fundação Gerações (ministrada pelo maestro Ernesto Fabiano, com público médio de 25 crianças/aula);
- Oficina de Musicalização Infanto-juvenil, na E.E. Rosina Frazato (sob a coordenação dos

maestros Ernesto Fabiano e Moisés Cantos, com presença média de 20 adolescentes/aula);

- Oficina de Apoio Técnico Musical na Casa de Cultura Tainá (ministrada pelo maestro Hermes Coelho para cerca de 10 pessoas/aula).

3. PARCERIAS COM A COMUNIDADE INTERNA

Como parte de suas incumbências na divulgação de produção artístico-cultural, o Centro de Cultura e Arte organizou ações compartilhadas com os Centros, Faculdades e outros órgãos da Universidade, numa programação anual de atendimento às necessidades manifestas, como enriquecimento artístico em eventos promovidos pelas diversas unidades supracitadas.

Considerando que todos os eventos (Congressos, Seminários, Semanas de Estudo, Simpósios, Recepção Oficial aos Ingressantes 2009, Atividades Complementares, Jornadas, etc.) são difundidos à comunidade em geral, entende-se, ao exercer tais atividades, que esta Instituição de Ensino Superior cumpre sua cota de responsabilidade social, no que se refere à difusão de produção artística própria, também por meio desta ação.

Os setores interessados em tais apresentações preenchem formulário específico no site da PUC-Campinas, contendo as especificidades do evento a ser atendido, bem como o(s) grupo(s) requisitado(s). Em 2009, foram contabilizadas 17 performances artísticas, em atendimento às solicitações das Unidades Administrativas e Acadêmicas da Universidade.

4. GESTÃO INTERNA DO CENTRO DE CULTURA E ARTE

Neste quesito, elucidamos as ações desenvolvidas pela Coordenadoria do CCA, focadas na comunidade em geral e, principalmente, nos diversos integrantes da unidade, desde sua equipe técnico-administrativa até os componentes dos grupos artísticos, visando fortalecer a integração, o espírito de equipe e o sentimento de pertença da comunidade CCA.

A gestão interna desse órgão desenvolveu, em 2009, vários projetos que abrangem o seguinte espectro:

inscrições anuais, práticas de integração (momento de acolhida, oficina artística de inverno e momento artístico) e oficinas artísticas gratuitas.

4.1. Inscrições Anuais de Integrantes dos Grupos Artísticos (para 2009)

O processo de cadastramento de interessados para os grupos do CCA ocorreu, principalmente, nos meses de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009, cujo sistema inscreveu 350 interessados em integrar os grupos artísticos da Universidade. Após a finalização do cadastramento, os profissionais da área artística iniciam o processo de seleção, por meio de testes e entrevistas previamente agendadas.

4.2. Práticas de Integração

As Práticas de Integração, previstas em cronograma anual, foram promovidas pela gestão do Centro de Cultura e Arte, em continuidade ao ano de 2008, objetivando o fortalecimento dos laços de pertença dos membros dos diferentes grupos artísticos ao Centro, bem como o aprendizado de várias linguagens artísticas por todos os envolvidos na comunidade CCA, executadas em três grandes ocorrências, assim discriminadas:

- **IV Momento de Acolhida;**
- **III Oficina Artística de Inverno;**
- **IV Momento Artístico.**

No **IV Momento de Acolhida**, acontecido em 4 de abril de 2009, no Campus Central, toda a comunidade CCA, pela primeira vez, fez a divulgação de sua presença aos transeuntes da Praça Bento Quirino, em frente à Basílica de Nossa Senhora do Carmo, e aos comerciantes do local, por meio de realização de performances artísticas de diversos níveis. Para tanto, o grupo com cerca de 60 pessoas cumpriu o seguinte percurso de caminhada:

- o **Saída:** partindo do Pátio dos Leões, com passagem pelas Rua Marechal Deodoro, Avenida Francisco Glicério, Rua Barreto Leme e Rua Barão de Jaguará, com chegada na Praça Bento Quirino, em frente à Basílica de Nossa Senhora do Carmo.

- o **Retorno:** saindo da Praça Bento Quirino, com retorno pelas Ruas Sacramento e Marechal Deodoro e voltando ao Pátio dos Leões.

Antes de iniciar a caminhada, os participantes do CCA foram subdivididos em grupos para a realização de Oficinas, cujos produtos foram utilizados na visita à Praça Bento Quirino, a saber:

- **Criação de Slogans e Faixas:** o grupo criou frases relativas à importância da arte e da cultura, conclamando a população a participar dos eventos artísticos promovidos pelo Centro de Cultura e Arte. Tais frases foram escritas em grandes faixas e utilizadas na caminhada, bem como a utilização de alguns banners já existentes, compondo a parte visual da saída conjunta;



Figura 13 - Criação de Slogans e Faixas

- **Visita à Exposição “Criações Indígenas”:** o grupo visitou a Exposição “Criações Indígenas” do Museu Universitário. Logo após, os presentes foram desafiados a criar materiais de divulgação (desenhos, poesias, frases), no formato de folder e filipeta, distribuídos na caminhada;
- **Caracterização sob a orientação de monitores do Grupo de Teatro:** os participantes caracterizaram-se por meio de adereços, roupas diversas,

pinturas, elaborando performance rápida de abordagem aos transeuntes da Praça Bento Quirino;

- **Toy Art, confecção de bonecos de feltro:** orientados pelaicineira Anelise Servidoni de Araújo (acadêmica do Curso de Artes Visuais), os presentes, a partir de sua criatividade, desenharam e recortaram um animal em feltro, colando detalhes (olhos, nariz, boca), criando um mimo oferecido durante a caminhada cultural;



Figura 14- Confecção de bonecos de feltro

- **Encadernação, confecção de cadernos de lembretes:** orientados pelaicineira Renata Casarini (acadêmica do Curso de Artes Visuais), os participantes confeccionaram pequenos cadernos de lembretes, com capa da Exposição “Criações Indígenas” do Museu, do Projeto Arte no Campus e História da Música Ocidental;
- **Animação Musical:** o grupo, composto por músicos da Big Band, Música de Câmara e Coral, ensaiaram algumas músicas populares cantadas durante o trajeto da caminhada e na Praça Bento Quirino, em frente à Basílica Nossa Senhora do Carmo. Para tanto, foram providenciados folhetos, um contendo os cantos e outro com as cifras para violão e foram utilizados, também, instrumentos de percussão na animação.



Figura 15 - Animação Musical da Caminhada

A **III Oficina Artística de Inverno**, cuja execução ocorreu de 27 a 31 de julho, também no Campus Central da Universidade, propiciou atividades de música, cinema, canto, dança e artesanato aos 25 participantes. O objetivo da Oficina foi favorecer o intercâmbio dos integrantes dos grupos artísticos do CCA, além de enriquecer as performances dos grupos, mediante o aprimoramento de técnicas artísticas e aprendizado de outras áreas. Também proporcionou o conhecimento de técnicas artísticas artesanais, tendo como mote peças e materiais museológicos da Coleção Indígena do acervo do Museu Universitário, e inserir novas temáticas artísticas e culturais no evento (artesanato e arte cinematográfica).



Figura 16 - Material de Divulgação da Oficina

O **IV Momento Artístico**, nesse ano, compôs a programação noturna do Encontro Anual de Extensão, demonstrando, com clareza, o potencial extensionista do Centro de Cultura e Arte, como órgão dinamizador da Difusão Cultural dentro da PUC-Campinas. O Momento Artístico ocorreu no dia 2 de outubro, das 19h30min às 21h, com lotação completa do Auditório Dom Gilberto, cerca de 420 pessoas, no Campus I da Universidade, com o seguinte cronograma de apresentação:

- Grupo de Câmara;
- Grupo do Coral Universitário;
- Grupo Big Band;
- Grupo do Teatro;
- Grupo de Dança.



Figura 17- Cartaz do IV Momento Artístico

4.3. Oficinas Artísticas Gratuitas

Durante o ano de 2009, aconteceram duas Oficinas Artísticas nas dependências do Campus Central da Universidade, com o intuito de marcar a presença do CCA no local, oferecidas gratuitamente às comunidades interna e externa, a saber:

A História da Música Ocidental: ministrada pelo maestro Hermes Coelho, durante o período de abril a outubro, teve duas dimensões: exposição oral sobre compositor erudito e educação para a audição, acrescida, posteriormente, de análise de filme. Aconteceu a apresentação de um estudo histórico com exemplos de áudio, mensalmente, intercalando a quinzena com a

análise do filme. Esse estudo histórico foi aberto ao público.

Da Exposição Oral sobre o compositor:

- Horário do estudo: das 14h às 16h, na Sala de Música de Câmara;
- Escolha do filme e estudo prévio dos assuntos a serem abordados;
- Realização da análise pública de um filme, previamente selecionado e divulgado, com a periodicidade de uma sexta-feira por mês;
- Da apresentação cinematográfica pública:
 - das 14h às 14h30min – apresentação do assunto a ser abordado, período histórico, compositor ou intérprete que será foco de atenção no filme, assuntos e aspectos importantes a serem observados, contextualização etc.;
 - das 14h30min às 16h30min – o filme propriamente dito, com interrupções necessárias para contextualizar e apontar elementos importantes a serem observados;
 - das 16h30min às 17h – reflexão geral sobre os aspectos observados, pequena discussão sobre os tópicos, frisando e sedimentando a compreensão do proposto.

A Oficina de Teatro foi ministrada pelo professor Paulo Afonso Coelho, que trabalhou a área cênica de modo a proporcionar formas de comunicação interpessoal que foram utilizadas no cotidiano e para fins de crescimento pessoal. O processo de sensibilização que ele oferece, desenvolve nas pessoas mecanismos de socialização importantes na relação humana. As Oficinas foram realizadas às segundas-feiras, das 15h30min às 16h, para integrantes do grupo de teatro Lírios do Campo da cidade de Sumaré/SP, do Centro de Cultura MOJUS e outros interessados.

Assim como na vida, quem faz teatro precisa ter uma vida rica de informações. O teatro é dinâmico, não para nunca. Quando se trabalha em teatro, são ultrapassadas imensas barreiras e não há limites, em termos de criatividade. Há ousadia e coragem. O teatro é

naturalmente socializante e, por isso, pode ser utilizado na educação.

O teatro leva a pessoa, por meio de técnicas, a um organismo vivo, proporcionando, o que poderia ser chamado de integração, de um “tirar de máscaras”, de uma revelação da substância autêntica: uma totalidade de reações físicas e mentais. A oportunidade deve ser tratada de forma disciplinada, com uma consciência total das responsabilidades que isso envolve. Isso significa ação, portanto, uma oportunidade de crescimento em todos os aspectos.

Estão indicados abaixo, os principais dias e conteúdos abordados nos encontros:

- 13/4 - Movimentações: labial e facial;
- 27/4 - Movimentações faciais dentro da tipologia de rosto;
- 4/5 - Importância das vogais na formação da palavra, frase e período;
- 11/5 - Itens fundamentais para a composição da Interpretação;
- 18/5 - Busca de um personagem;

- 25/5 - Composição externa do personagem escolhido;
- 1º/6 - Movimentação cênica com o personagem;
- 8/6 - Como manter o personagem de forma prática;
- 15/6 - Como movimentar o personagem no palco italiano;
- 22/6 - Operacionalidade na produção de um espetáculo.

Durante o ano, foi implementada, também, por meio de oficinas de teatro, como suporte a uma disciplina do curso de Direito, uma assessoria e acompanhamento teatral na montagem da peça “Antígona” para uma turma de alunos, às sextas-feiras, das 18h às 19h, no Campus Central da Universidade.

Em todas as ações, eventos e projetos planejados e executados no decorrer de 2009, o Centro de Cultura e Arte despendeu enormes esforços na atuação artístico-cultural de qualidade, primando pela formação do público e pela visibilidade, cada vez maior, da PUC-Campinas no cenário da cultura e da arte.

II. DIMENSÃO POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DESENVOLVIDAS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM 2009

A Iniciação Científica consolida a missão da Universidade ao voltar-se à formação intelectual do aluno de graduação, proporcionando-lhe o convívio com o ambiente cultural do Grupo de Pesquisa. A descoberta de como o conhecimento científico é produzido ocorre pela participação do aluno nas atividades teóricas e práticas conduzidas pelos docentes pesquisadores. Em síntese, a Iniciação Científica pode ser definida como instrumento de formação em pesquisa na graduação.

1. PROGRAMA INTEGRADO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC)

O Programa Integrado de Iniciação Científica da PUC-Campinas (PIC) oferece duas modalidades de bolsas para alunos de graduação: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e o Fundo de Apoio à Iniciação Científica - FAPIC/Reitoria. A solicitação para uma dessas modalidades de bolsas efetiva-se mediante Edital publicado anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

O PIC tem como objetivo fomentar as atividades de docentes pesquisadores e alunos de graduação envolvidos em Grupos de Pesquisa, certificados pela PUC-Campinas, nas diversas áreas do conhecimento.

1.1. Modalidades de Bolsas

1.1.1. PIBIC/CNPq

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC visa despertar a vocação científica de

estudantes em todas as áreas do conhecimento. É um Programa administrado diretamente pelas instituições, como a PUC-Campinas, com a supervisão do CNPq. Voltado para o aluno de graduação, privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica.

No caso de o aluno ter bolsa da Instituição em outra modalidade com a isenção de mensalidade escolar, parcial ou total, não haverá impedimento em relação à bolsa PIBIC/CNPq.

1.1.2. FAPIC/Reitoria

O Fundo de Apoio à Iniciação Científica – FAPIC é um programa mantido pela Reitoria da PUC-Campinas. Esse programa teve início em 1988 com a finalidade de fomentar a Iniciação Científica, com os mesmos objetivos do CNPq.

O aluno que recebe bolsas institucionais de outras modalidades, sob forma de isenção de mensalidades escolares, quando selecionado na modalidade FAPIC/Reitoria, poderá receber bolsa que, quando combinada com outras formas de isenção parcial ou total de mensalidade, autorizadas pela PUC-Campinas, estará limitada ao valor que o beneficiário com uma isenção de, no máximo, 100% (cem por cento) de sua mensalidade.

A tabela a seguir apresenta a evolução histórica da IC na PUC-Campinas.

Tabela 1 - Histórico da atribuição de bolsas de Iniciação Científica na PUC-Campinas entre 1993 e 2008.

Modalidade	Ano															
	93	94	95	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08
PIBIC	20	32	36	36	36	36	36	36	36	27	52	52	62	62	62	62
CEAP ¹	41	46	58	71	100	100	100	100	100							
FAPIC										100	115	115	130	130	158	174
VIC ²												39	162			
Total	61	78	94	107	136	136	136	136	136	127	167	206	354	192	220	236

¹ Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa - Reitoria

² Voluntários em Iniciação Científica

OBS.: A partir de 2006, a bolsa **VIC** (Voluntários em Iniciação Científica) deixou de ser oferecida, em consonância com o processo de qualificação do PIC.

1.2. Inscrição

Em 2009, a inscrição no PIC foi efetuada por docentes pesquisadores da Universidade mediante o

preenchimento da Solicitação de Inscrição de Plano de Trabalho de Iniciação Científica, disponível no *Site* do Professor, no período definido pelo Edital do Programa Integrado de Iniciação Científica.

As datas de inscrição e seleção foram divulgadas pela PROPESQ no Edital PIC, previamente aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN).

Tabela 2 - Número de Planos de Trabalho de Iniciação Científica inscritos, por Centro - PIC 2009

Centro	Nº Planos de Trabalho de IC inscritos
CCHSA	54
CCV	72
CEA	16
CEATEC	76
CLC	11
Total	229

Tabela 3 - Número de Planos de Trabalho de Iniciação Científica FAPESP inscritos, por Centro - PIC 2009

Centro	Nº Planos de Trabalho de IC FAPESP inscritos
CCHSA	0
CCV	2
CEA	0
CEATEC	7
CLC	0
Total	9

1.3. Requisitos e compromissos do docente pesquisador¹

Para a participação de docentes pesquisadores no PIC 2009 foram definidos alguns requisitos, a saber:

- Ser docente pesquisador da PUC-Campinas em jornada de trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Pesquisa aprovado pela Instituição para o biênio vigente.
- Possuir experiência compatível com a função de orientador e formador de recursos humanos

qualificados para a pesquisa. No conjunto de critérios para a concessão de bolsas, foram priorizados os pesquisadores orientadores de pós-graduação *stricto sensu* e os bolsistas de produtividade do CNPq.

- Apresentar expressiva produção científica, nos últimos dois anos, divulgada nos principais veículos de comunicação da área e currículo atualizado na Plataforma *Lattes* do CNPq.
- Participar de Grupo de Pesquisa da PUC-Campinas, devidamente certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

¹ Conteúdo extraído do Regulamento PIC 2009

- Não estar em afastamento de longa duração durante a vigência da bolsa.
- Providenciar a inserção no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq apenas do(s) nome(s) do(s) aluno(s) bolsista(s) aprovado(s) no Processo Seletivo PIC.
- Fomentar e acompanhar, semanalmente, o trabalho do aluno de Iniciação Científica, incentivando-o a participar das atividades do Grupo de Pesquisa.
- Estar presente nas sessões de apresentação do trabalho do aluno de Iniciação Científica nos Encontros de Iniciação Científica da PUC-Campinas.
- Caso não seja possível, por motivo justificável, estar presente no Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas, fazer-se representar no evento pelo Líder de Grupo de Pesquisa ou outro docente de seu Grupo de Pesquisa.
- Encaminhar os relatórios (parcial e final) do Plano de Trabalho de IC elaborado pelo aluno ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NuPEX), nos prazos determinados pela PROPESQ.
- Submeter como relatório final os resultados da pesquisa na forma de artigo científico em periódico externo à PUC-Campinas em coautoria com o aluno de IC, indexado ao Sistema Qualis da CAPES referido na área de conhecimento do Plano de Trabalho de Pesquisa do docente. Nessa situação, cabe ao docente responsabilizar-se pelo texto a ser publicado e ao aluno aprender a redigir um artigo científico.
- É vedado ao orientador repassar a outro a orientação de seu(s) bolsista(s).

1.4. Requisitos e compromissos do aluno de Iniciação Científica

Assim como no caso dos docentes, foram também definidos requisitos em relação à participação de alunos no PIC, em 2009:

- Dispor de 20 horas semanais para atividades de pesquisa e estar em condição de completar

integralmente o período de vigência da bolsa como aluno regular.

- Não possuir vínculo empregatício ou estar vinculado a estágio remunerado.
- Não receber, durante o período de vigência do projeto, outra modalidade de bolsa de Iniciação Científica.
- Ter concluído disciplinas relevantes para a execução do Plano de Trabalho de IC.
- Ter bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar.
- Inscrever currículo na Plataforma *Lattes* do CNPq, sob supervisão do docente pesquisador, mantendo-o atualizado.
- Participar, semanalmente, das atividades do Grupo de Pesquisa do orientador.
- Apresentar dois relatórios de pesquisa: Parcial, no primeiro semestre de vigência da bolsa, e Final, no segundo semestre, submetidos à avaliação do docente pesquisador.
- Fazer referência à sua condição de aluno de Iniciação Científica e ao programa a que está vinculado nas publicações e trabalhos apresentados.
- Apresentar os resultados finais da pesquisa sob a forma de exposições orais e/ou pôsteres, sendo obrigatória a participação nos Encontros de Iniciação Científica da PUC-Campinas que ocorrerem durante a vigência da bolsa.
- Redigir um artigo científico em coautoria com seu orientador para submissão a periódico externo à PUC-Campinas e indexado ao Sistema Qualis da CAPES na área de conhecimento do Plano de Trabalho de Pesquisa do docente.

1.5. Requisitos e Avaliação do Plano de Trabalho de Iniciação Científica

Para a participação no PIC 2009, o Plano de Trabalho de Iniciação Científica previu um conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelo aluno de acordo com um cronograma, baseando-se no Plano de Trabalho de Pesquisa do Docente aprovado, bianualmente, pela Instituição.

A elaboração do Plano de Trabalho de IC foi feita pelo docente orientador, sempre propiciando a participação do aluno.

Foi apresentado um Plano de Trabalho diferente para cada aluno, incluindo obrigatoriamente os seguintes itens: título, definição do problema, objetivo, metodologia específica, procedimento e resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Os itens relativos à revisão teórica, método geral e orçamento foram considerados a partir do(s) Projeto(s) de Pesquisa do Docente orientador, não sendo inseridos no Plano de Trabalho de IC.

A avaliação do Plano de Trabalho de Iniciação Científica considerou alguns critérios, a saber:

- a produção científica qualificada do docente pesquisador, dos últimos dois anos, expressa em seu Currículo atualizado na Plataforma *Lattes*;
- o Currículo atualizado do aluno na Plataforma *Lattes*;
- o Histórico Escolar do aluno;
- o delineamento e a adequação do Plano de Trabalho de IC em relação ao Projeto de Pesquisa do orientador;
- o delineamento e a adequação do Plano de Trabalho de IC em relação às atividades de Iniciação Científica;
- a análise do Plano de Trabalho de IC com relação a sua relevância científica e social.

Coube à Diretoria da Faculdade, na qual estava matriculado o aluno, analisar se o Plano de Trabalho de IC estava de acordo com o perfil de formação explicitado no Projeto Pedagógico do Curso, emitindo parecer **favorável** ou **desfavorável**.

Para a avaliação, a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, em conjunto com a Diretoria do Centro, compôs comissões de Avaliação, nomeando um presidente para cada Comissão e teve a responsabilidade final pela observância dos critérios e pelo cumprimento dos prazos e etapas do processo avaliativo, no âmbito do NuPEX e do Centro.

Após as considerações apresentadas pela Comissão de Avaliação, coube ao Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão apreciar tais considerações e registrar suas conclusões no Sistema de Iniciação Científica, emitindo parecer de mérito **favorável** ou **desfavorável** sobre o Plano de Trabalho de IC, até a data-limite estabelecida no Edital do Programa Integrado de Iniciação Científica em vigência, respeitando o prazo necessário para que o Conselho de Centro pudesse realizar sua análise.

O Conselho de Centro emitiu parecer **favorável** ou **desfavorável** sobre o Plano de Trabalho de IC, com base no conjunto das considerações da Comissão de Avaliação e da apreciação do Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão, bem como em outros critérios complementares, respeitadas as normas gerais estabelecidas no Regulamento do PIC 2009. O parecer emitido foi registrado no Sistema de Iniciação Científica, pela Diretoria do Centro, até a data-limite estabelecida no Edital do Programa Integrado de Iniciação Científica em vigência.

Posteriormente à análise e parecer do Conselho de Centro, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação emitiu parecer de mérito **aprovando** ou **reprovando** as propostas de Planos de Trabalho de IC, com base nos critérios estabelecidos no regulamento, bem como em outros critérios complementares e, em seguida, a PROPESQ classificou os Planos de Trabalho de IC aprovados com conceito A, B ou C, levando em conta a produção científica qualificada do docente pesquisador e os critérios de prioridade definidos no regulamento do Programa, qualificando-os. Adicionalmente, os Planos de Trabalho de IC apresentados por um mesmo docente pesquisador foram classificados, dentre eles mesmos, em ordem de prioridade para o atendimento com bolsas da cota levando em conta o histórico escolar de seu(s) aluno(s) e o(s) currículo(s) do(s) mesmo(s) inscrito na Plataforma *Lattes*.

Após a análise, aprovação e classificação dos Planos de Trabalho coube à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSUN homologar os pareceres exarados pela PROPESQ, avaliar os pedidos de reconsideração que, porventura, se constituíram e realizar a

atribuição das bolsas da cota FAPIC/Reitoria para os Planos de Trabalho de IC aprovados, em ordem classificatória.

Os Planos de Trabalho aprovados e classificados foram encaminhados ao Comitê Externo do CNPq, que selecionou a demanda do PIBIC/CNPq, enquanto a distribuição das bolsas FAPIC/Reitoria seguiu a ordem de classificação final aprovada pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSUN.

Após a seleção, o docente orientador solicitou autorização das instâncias competentes para o envio de Plano de Trabalho de IC de aluno aprovado, mas não selecionado por ocasião do processo seletivo do PIC 2009, para outras agências externas de fomento à pesquisa.

Os resultados desse processo são representados nas tabelas a seguir:

Tabela 4 - Planos de Trabalho de Iniciação Científica submetidos à avaliação interna e externa, por Centro - PIC 2009

Centro	Avaliação Interna – Centro (Conselho NuPEX e Conselho Centro)		Avaliação Interna – PROPESQ		Avaliação Externa – PIBIC/CNPq		
	Desfavorável	Favorável	Desfavorável	Favorável	Favorável com	Favorável sem	Desfavorável
					Potencial PIBIC/CNPq	Potencial PIBIC/CNPq	
CCHSA	0	54	12	42	28	14	12
CCV	0	72	5	67	46	21	5
CEA	0	16	3	13	8	5	3
CEATEC	2	74	6	70	52	18	6
CLC	0	11	0	11	5	6	0
Total	2	227	26	203	139	64	26

Tabela 5 - Número de Bolsas PIBIC/CNPq atribuídas, por Centro – PIC 2009

Centro	Nº de Bolsas PIBIC/CNPq
CCHSA	19
CCV	19
CEA	3
CEATEC	30
CLC	1
Total	72

Tabela 6 - Número de Cotas FAPIC/Reitoria atribuídas, por Centro – PIC 2009

Centro	Cotas FAPIC/Reitoria
CCHSA	23
CCV	48
CEA	10
CEATEC	40
CLC	10
Total	131

1.6. Processo de avaliação das atividades de IC

1.6.1. Relatório Parcial

O relatório parcial tem por objetivo possibilitar o acompanhamento da execução do Plano de Trabalho de IC. Em 2009, o relatório foi encaminhado pelo docente orientador, via *Site* do Professor, até o último dia do mês

de fevereiro. Nesse relatório foram incluídas e comprovadas as atividades realizadas, como participações em congressos da área e publicações com o docente orientador.

A não apresentação do relatório parcial implicou a não renovação da bolsa para o aluno, acarretando a suspensão do benefício.

1.6.2. Relatório Final

O relatório final tem por objetivo apresentar os resultados alcançados com a execução do Plano de Trabalho de IC e, em 2009, o prazo para encaminhamento pelo docente orientador, via *Site* do Professor, foi o último dia do mês de agosto.

Ficou definido que o relatório final deveria ser apresentado sob a forma de artigo científico para publicação futura em coautoria com o aluno de IC, em periódico científico externo à PUC-Campinas, indexado ao Sistema Qualis da CAPES referido na área de conhecimento do Plano de Trabalho de Pesquisa do docente orientador.

No relatório deveriam ser incluídas e comprovadas as atividades realizadas, como participações em congressos da área e publicações com o docente orientador.

A não apresentação do relatório final implicou a não renovação da bolsa para o aluno e passou a ser considerado como fator negativo em futuras avaliações de Planos de Trabalho de Iniciação Científica do docente.

Ao final do período de vigência da bolsa, o aluno que tiver concluído integralmente todas as etapas previstas pelo PIC receberá um Certificado expedido pela PROPESQ.

2. XIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (29 e 30 de setembro de 2009)

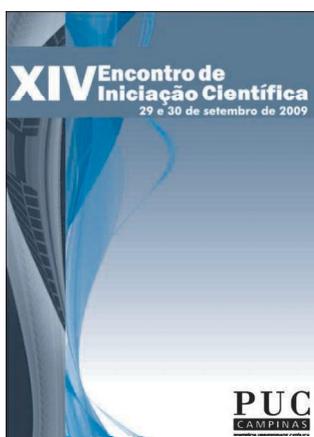


Figura 18 - Banner do XIV Encontro de IC

2.1. Informações Gerais

O objetivo do Encontro, realizado nos dias 29 e 30 de setembro de 2009, foi o de permitir a integração e socialização das atividades de Iniciação Científica (IC) desenvolvidas na PUC-Campinas, a partir da apresentação dos trabalhos dos alunos do Programa Integrado de Iniciação Científica da Instituição, apoiados pelas modalidades PIBIC/CNPq e FAPIC/Reitoria. Também foram apresentados os trabalhos de alunos de Iniciação Científica apoiados pela FAPESP, PET/MEC/SESu e CNPq/Edital.

2.1.1. Forma de Apresentação dos Trabalhos

Os trabalhos foram apresentados, em sessões no evento, de duas formas:

- Mostra de Pôster: foram incluídos nessa categoria os trabalhos de alunos apoiados nas modalidades PIBIC/CNPq e FAPIC/Reitoria que iniciaram as atividades de Iniciação Científica em agosto de 2009; e, também, os trabalhos de alunos de Iniciação Científica apoiados pela FAPESP, PET/MEC/SESu e CNPq/Edital que, a critério da PROPESQ, puderam ser incluídos nessa categoria;
- Comunicação Oral: foram incluídos nessa categoria os trabalhos de alunos apoiados nas modalidades PIBIC/CNPq e FAPIC/Reitoria que participaram integral ou parcialmente do período de agosto de 2008 a julho de 2009; e, também, os trabalhos de alunos de Iniciação Científica apoiados pela FAPESP, PET/MEC/SESu e CNPq/Edital que, a critério da PROPESQ, puderam ser incluídos nessa categoria.

No caso de alunos com bolsa de Iniciação Científica FAPESP, CNPq/Edital ou PET/MEC/SESu, os docentes orientadores submeteram ao NuPEX, no período de 17 a 24 de agosto de 2009, os arquivos eletrônicos referentes às informações dos trabalhos dos alunos, para análise acerca da pertinência do enquadramento em uma das formas de apresentação de trabalhos descritas anteriormente.

2.1.2. Inclusão dos Trabalhos nos Anais do Evento

Os trabalhos foram incluídos nos anais do evento de duas formas:

- **Resumo Simples:** foram incluídos nessa categoria os trabalhos de alunos apoiados nas modalidades PIBIC/CNPq e FAPIC/Reitoria que iniciaram as atividades de Iniciação Científica em agosto de 2009; e, também, os trabalhos de alunos de Iniciação Científica apoiados pela FAPESP, PET/MEC/SESu e CNPq/Edital que, a critério da PROPESQ, puderam ser incluídos nessa categoria;
- **Resumo Expandido:** foram incluídos nessa categoria os trabalhos de alunos apoiados nas modalidades PIBIC/CNPq e FAPIC/Reitoria que participaram integral ou parcialmente do período de agosto de 2008 a julho de 2009; e, também, os trabalhos de alunos de Iniciação Científica apoiados pela FAPESP, PET/MEC/SESu e CNPq/Edital que, a critério da PROPESQ, puderam ser incluídos nessa categoria.

Os Resumos dos trabalhos de alunos cujos docentes orientadores não se encontram mais vinculados à PUC-Campinas foram inscritos pelo líder do Grupo de Pesquisa.

No caso de alunos com bolsa de Iniciação Científica FAPESP, CNPq/Edital ou PET/MEC/SESu, os docentes orientadores submeteram ao NuPEX, no período de 17 a 24 de agosto de 2009, os arquivos eletrônicos referentes às informações dos trabalhos dos alunos, para análise acerca da pertinência do enquadramento em uma das formas de inclusão de trabalhos nos anais do evento descrita anteriormente.

Os resumos dos trabalhos foram incluídos no Livro de Resumos, em formato digital, e disponibilizados no *Site* da PUC-Campinas.

2.1.3. Trabalhos com Renovação

Nos casos de renovação, foi apresentado um Resumo Expandido com os resultados do trabalho

desenvolvido no período de agosto de 2008 a julho de 2009 (já concluído), que foi apresentado sob a forma de comunicação oral; e um Resumo Simples com a síntese das atividades já desenvolvidas e previstas para trabalho do período corrente (em fase inicial), que foi apresentado sob a forma de pôster.

2.1.4. Avaliação dos Trabalhos e Presença no Evento

A avaliação dos trabalhos inscritos no evento foi realizada pelo Comitê Externo do CNPq e pelo Comitê Institucional, composto por docentes em Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Pesquisa, prioritariamente os Bolsistas Produtividade CNPq, sendo obrigatória a presença dos orientadores durante a sessão de apresentação dos respectivos alunos.

Durante o período da mostra de pôster, cada aluno permaneceu ao lado do mesmo, estando à disposição para responder aos questionamentos e comentários que, porventura, tivessem sido apresentados pelos avaliadores e demais participantes do evento. Também durante a sessão de apresentação oral, cada aluno permaneceu em todas as apresentações de trabalhos de sua sessão, prestigiando o trabalho de seus colegas. A ausência do aluno/orientador deveria ter sido justificada oficialmente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESQ, com a devida antecedência. A ausência do orientador durante a apresentação do trabalho do seu aluno de Iniciação Científica foi considerada como um aspecto negativo na avaliação referente ao próximo processo seletivo, caso a falta não tenha sido plenamente justificada.



Figura 19 - Palestrante durante o XIV Encontro de IC

2.2. Inscrição no Evento

A inscrição dos trabalhos dos alunos de IC foi realizada pelo orientador, por meio do *Site* do Professor, no período de 17 a 24 de agosto de 2009. Os resumos simples foram carregados diretamente no sistema e os Resumos Expandidos deveriam incluir um breve resumo no seu início, que foi inscrito no sistema da mesma maneira que os resumos simples.

No caso de alunos com bolsa de Iniciação Científica FAPESP, CNPq/Edital ou PET/MEC/SESu, os docentes orientadores submeteram ao NuPEX, no período de 17 a 21 de agosto de 2009, os arquivos eletrônicos referentes às informações dos trabalhos dos alunos, para análise acerca da pertinência de enquadramento em uma das formas de apresentação de trabalhos e inclusão de trabalhos nos anais do evento, descritas anteriormente.

Os alunos e professores também puderam se inscrever nas demais atividades do evento (palestras, minicursos, ouvinte em comunicações orais) por meio do *Site* do Aluno e *Site* do Professor, respectivamente.

2.3. Apresentação de Resumos Simples e Expandidos

Os Resumos Simples e Expandidos foram elaborados individualmente pelos próprios alunos, com supervisão de seus professores orientadores, de forma a refletir os resultados obtidos/esperados nas atividades por eles desenvolvidas.

Foram apresentados, no XIV Encontro de Iniciação Científica, 418 Resumos, conforme tabela acima.

Tabela 7 - Número de Resumos apresentados, por tipo - XIV Encontro de IC 2009

Tipo do Resumo	Nº de Resumos
Simple	204
Expandido	214
Total	418

2.4. Apresentação dos Trabalhos

2.4.1. Comunicação Oral

Nas comunicações orais, as apresentações dos alunos contemplaram os elementos essenciais do delineamento do Plano de Trabalho: objetivo(s), método, resultados e bibliografia básica. Todas as apresentações deveriam estar devidamente identificadas no início da apresentação (*slide* de abertura): título do plano de trabalho para o aluno; grande área e subárea do conhecimento do CNPq; nome, faculdade (e programa de pós-graduação, se for o caso) e endereço eletrônico do aluno; nome e endereço eletrônico do docente orientador; grupo e linha de pesquisa e Centro; modalidade de IC.



Figura 20 - Aluno de IC durante apresentação de trabalho no XIV Encontro de IC

Tabela 8 - Comunicações Orais PIBIC/CNPq, por Área do Conhecimento – XIV Encontro de IC 2009

Área do Conhecimento	Nº das Comunicações Orais
Ciências da Saúde; Ciências Biológicas; Ciências Agrárias	10
Ciências Exatas e da Terra; Engenharias	11
Ciências Humanas	22
Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes	17
Total	60

Tabela 9 - Comunicações Oraís FAPIC/Reitoria, por Centro – XIV Encontro de IC 2009

Centro	Nº de Comunicações Oraís
CCHSA	26
CCV	66
CEA	8
CEATEC	42
CLC	11
Total	153

Tabela 10 - Comunicações Oraís FAPESP, por Centro – XIV Encontro de IC 2009

Centro	Nº de Comunicações Oraís
CCV	1
CEATEC	2
Total	3

Tabela 11 - Número Total de Comunicações Oraís, por Modalidade – XIV Encontro de IC 2009

Modalidade	Nº de Comunicações Oraís
PIBIC/CNPq	60
FAPIC/Reitoria	153
FAPESP	3
Total	216

6.2) Mostra de Pôster

Todos os pôsteres deveriam conter: logo da PUC-Campinas; grande área e subárea do conhecimento do CNPq; título do plano de trabalho para o aluno; nome, faculdade e endereço eletrônico do aluno; nome e endereço eletrônico do docente orientador; grupo, linha de pesquisa e Centro; modalidade de IC; descrição sucinta do Plano de trabalho; método e resultados obtidos/esperados; bibliografia básica; palavras-chave.

**Figura 21** - Mostra de Pôsteres do XIV Encontro de IC

Para cada pôster foi reservado, no dia de sua apresentação, um painel para fixação devidamente identificado.

Tabela 12 - Mostra de Pôsteres PIBIC/CNPq, por Área do Conhecimento – XIV Encontro de IC 2009

Área do Conhecimento	Nº de Pôsteres
Ciências da Saúde; Ciências Biológicas;	11
Ciências Agrárias	17
Ciências Exatas e da Terra; Engenharias	25
Ciências Humanas	19
Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes	72
Total	

Tabela 13 - Mostra de Pôsteres FAPIC/Reitoria, por Centro – XIV Encontro de IC 2009

Centro	Nº de Pôsteres
CCHSA	20
CCV	47
CEA	9
CEATEC	38
CLC	10
Total	124

Tabela 14 - Mostra de Pôsteres FAPESP, por Centro – XIV Encontro de IC 2009

Centro	Nº de Pôsteres
CCV	3
CEATEC	3
Total	6

Tabela 15 - Número Total de Pôsteres, por Modalidade – XIV Encontro de IC 2009

Modalidade	Nº de Pôsteres
PIBIC/CNPq	72
FAPIC/Reitoria	126
FAPESP	6
Total	204



Figura 22 - Participação de alunos na Mostra de Pôsteres do XIV Encontro de IC

3. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INTEGRADO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIC) 2009

As principais ações desencadeadas, ao longo de 2009, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, voltadas ao Programa de Iniciação Científica podem ser sintetizadas como:

- aprimoramento contínuo do Sistema de Iniciação Científica para acesso via *Site* do Professor e Aluno, com a implantação de mensagens de confirmação eletrônica;

- aperfeiçoamento, no Sistema de Iniciação Científica, de Módulo de envio eletrônico de todos os documentos do processo, com destaque para os relatórios e projetos, eliminando cópias em papel, com novo limite de tamanho de arquivos de até 10 *Mbytes*;
- revisão do conceito de Plano de Atividades de Pesquisa para o Aluno, que deve: (a) estar ligado ao Plano Individual de Pesquisa do docente orientador; (b) conter as informações relevantes para a formação científica do aluno de graduação; (c) agregar, também, metodologia específica para o plano;
- aprimoramento das normas de substituição e cancelamento de benefícios, com aperfeiçoamento de dispositivos que favorecem a preservação, no programa, de potenciais PIBIC/CNPq identificados pelo Comitê Externo por ocasião do processo de seleção;
- aprimoramento das regras para acompanhamento e avaliação de bolsas de Iniciação Científica fomentadas por agências externas (como a FAPESP);
- aprimoramento dos processos avaliativos e disponibilização eletrônica dos resultados de avaliação da participação no XIV Encontro de Iniciação Científica;
- aprimoramento dos processos avaliativos e disponibilização eletrônica dos resultados de avaliação de relatórios de atividades de IC;
- preservação e divulgação do ISSN para os anais do Encontro de Iniciação Científica, disponibilizados via internet na guia Pesquisa da *homepage* institucional;
- publicação de resumos expandidos para os trabalhos concluídos por ocasião do Encontro de Iniciação Científica em mídia eletrônica e no *site* institucional da Universidade;
- implantação de programa de apoio à participação em eventos científicos para alunos de iniciação científica, em fluxo contínuo e incorporado ao Programa de Apoio à Pesquisa da PUC-Campinas (PAPESQ), com início em janeiro de 2009;

- interação com o Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC), ao longo do ano, em relação à validação de Manual do Sistema de Iniciação Científica;
- elaboração de normas para implantação de Premiação de Trabalhos de Iniciação Científica, nas modalidades PIBIC e FAPIC, a partir de 2010.

Estas ações geraram inúmeros resultados positivos, dentre os quais pode-se destacar:

- o aprimoramento de acesso ao *Site* do Professor para inclusão de solicitações de inscrição no PIC, a substituição e o cancelamento de bolsistas permitiram trâmite mais ágil das solicitações nas diferentes instâncias de avaliação da Instituição (Núcleos de Pesquisa e Extensão, Diretorias de Centro e PROPESQ);
- o aperfeiçoamento contínuo do módulo de aquisição de documentos eletrônicos, que dispensou a necessidade de envio de relatórios em papel, permitiu otimizar o trâmite dos mesmos e sua avaliação nas diferentes instâncias; além disso, favoreceu a consolidação da criação de uma memória permanente dos trabalhos desenvolvidos na Instituição, armazenados e consultados diretamente no sistema e na guia PESQUISA do *site* institucional, rapidamente e sem necessidade de alocação de espaço físico;
- a generalização do conceito de Plano de Atividades para os alunos consolidou um grau satisfatório de aderência entre as propostas de iniciação científica e o Plano Individual de pesquisa do docente orientador institucionalmente aprovado, eliminando completa-

mente distorções anteriormente detectadas no conceito da pesquisa de alunos de IC, tais como a necessidade de parecer favorável de Comitê de Ética em Pesquisa para Planos de Trabalhos de alunos de IC;

- a inclusão do item Metodologia Específica nos Planos de Atividades permitiu uma maior especificação e delimitação da proposta para o aluno;
- o aprimoramento das normas de substituição/cancelamento de alunos tornou o processo mais ágil permitindo melhorar os índices de continuidade das pesquisas;
- o nivelamento do processo de seleção para solicitação de bolsas de Iniciação Científica a agências externas (como a FAPESP) garantiu a uniformidade nos critérios de seleção e acompanhamento dos bolsistas de IC da PUC-Campinas e seu acompanhamento está sendo inserido no Sistema de Iniciação Científica (SIC);
- a manutenção do ISSN para os anais eletrônicos do Encontro de Iniciação Científica promove o reconhecimento dos registros dos trabalhos desenvolvidos na PUC-Campinas, qualificando os resumos (simples e expandidos) publicados e apresentados durante o evento. De acordo com o *site* do IBICT, “o ISSN - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (International Standard Serial Number) é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da International Standards Organization ISO 3297”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste Caderno de Avaliação tornou-se um trabalho extremamente gratificante ao permitir o contato com importantes ações desencadeadas junto às comunidades interna e externa.

Toda universidade deve ser avaliada em relação ao ensino, pesquisa e extensão. A Iniciação Científica, primeiro passo para a formação do aluno na área da pesquisa, tem sido uma preocupação desta Universidade, por meio da organização dos procedimentos de Iniciação Científica, de sua avaliação, bem como de realização de eventos na área, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, além da concessão das bolsas pela Reitoria. Acreditamos que tais ações estejam propiciando a formação integral do aluno e ajudando a Universidade na sua missão institucional.

As diversas ações do Centro de Cultura e Arte permitiram várias trocas de experiências entre os

participantes dos vários grupos; de experiências com grupos de idades variadas; e de comunicação entre a comunidade interna e externa. Este último aspecto é extremamente positivo, pois situa a Universidade dentro de um contexto maior de espaço físico e social, numa perspectiva humanista.

Portanto, a Universidade, com essas atividades tem propiciado cada vez mais o estreitamento das relações entre os membros da comunidade interna e suas relações com a comunidade externa, intervindo com qualidade no meio sócio-histórico.

Assim, podemos constatar que as ações desenvolvidas no âmbito da responsabilidade social e da formação científica de nossos alunos, têm trazido subsídios para o repensar de nossas práticas acadêmicas, meta fundamental do PROAVI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 72, 15. abr. 2004, Seção 1, p. 3-4.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: MEC, 2004. 39 p.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Diretrizes das políticas institucionais da PUC-Campinas**: aprovadas na 429ª reunião extraordinária do Conselho Universitário, 06 mar. 2008. Campinas, 2008. 9 p. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/proavi/ANEXO_6-DiretrizesPolíticasInstitucionais.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2010.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Campinas, 2007. 5 v. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/PucCampinasProavi/Paginas/PDI.aspx>>. Acesso em: 27 mar. 2010.

_____. **Programa de Autoavaliação Institucional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**: relatório de atividade, 2009. Campinas, 2009. v. 1. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/imprensa/doc/Relat_PROAVI_PUC-Campinas_2009_Vol.I.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2010.

_____. Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. **Centro de Cultura e Arte**: ações desencadeadas. Campinas, 2009. 171 f. Relatório PROEXT nº 04, 2009.

_____. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Avaliação das atividades de pesquisa voltadas à iniciação científica**. Campinas, 2009. 86 f. Relatório PROPESQ nº 07, 2009.



Comissão Própria de Avaliação - CPA e Núcleo Técnico de Avaliação - NTA
Tel.: (19) 3343-7286 • E-mail: nta@puc-campinas.edu.br